



Serviço Público Federal
Ministério do Turismo
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento do Patrimônio Imaterial
Divisão Técnica de Diversidade Linguística

PARECER TÉCNICO nº 2/2021/DTDL/CGIR/DPI

ASSUNTO: Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como Referência Cultural Brasileira.

REFERÊNCIA: Proc. 01450.003273/2020-22

Brasília, 12 de março de 2021.

Senhor Coordenador-Geral,

O presente Parecer Técnico trata da inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), tendo em vista a conclusão do projeto “Inventário da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)”, o qual tomou como base para a sua realização o Guia para Pesquisa e Documentação do INDL, com vistas ao reconhecimento dessa língua como Referência Cultural Brasileira. Tal projeto foi fomentado pelo IPHAN através do Convênio 811896/2014 (processo SEI 01450.011642/2014-11), e realizado pelo Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística – IPOL e Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. O convênio supracitado adveio do projeto habilitado no Edital de Chamamento Público 01/2014.

1. Preâmbulo

Segundo o formulário do INDL preenchido pelo projeto do Inventário da LIBRAS (2371381), a Língua Brasileira de Sinais é usada em todo o território brasileiro, especialmente nos centros urbanos onde estão concentradas escolas de surdos, escolas pólos e associações de surdos. É uma língua que se apresenta na modalidade visual-espacial com um sistema de escrita não consolidado. Conforme a Lei n. 10.436 de 2002, é uma língua usada pelas comunidades surdas brasileiras que compreende surdos e ouvintes fluentes em Libras (familiares, amigos e profissionais). Assevera-se que por se tratar de uma língua de sinais, utiliza-se os verbos "usar" ou "utilizar" para se referir ao ato de comunicação que ela proporciona.

É uma língua que é passada de geração em geração herdada pelos filhos quando os pais são surdos. No entanto, de modo geral, é uma língua herdada de uma geração de surdos para outras gerações fora do seio familiar, pois os surdos normalmente são filhos de pais ouvintes que desconhecem a Libras. Assim, eles vão adquirir a Libras no seio da comunidade surda e nas escolas. Nos questionários e entrevistas, há relatos de surdos que contam a experiência de ter no contexto familiar o contato com a língua de sinais por meio de pais, avós e outros familiares surdos. A Libras não é uma língua associada a um espaço

geográfico específico, mas sim uma língua que é usada em todos os grandes centros urbanos brasileiros (FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, 1995). Trata-se de uma língua amplamente utilizada, especialmente onde há uma concentração maior de surdos, por isso situa-se mais utilizada nos grandes centros urbanos onde há maior possibilidade de interação entre membros da comunidade, bem como instituições voltadas para atender aos surdos em suas demandas específicas, especialmente no contexto educacional.

Os surdos brasileiros identificam a sua língua como Língua Brasileira de Sinais - Libras. Eles reconhecem que a Libras apresenta variedades, mas ao mesmo tempo a consideram uma língua nacional, ou seja, identificam-na com uma unidade linguística. As variações identificadas são de ordem lexical, assim como observado na Língua Portuguesa. Também identificam-se expressões usadas especificamente entre diferentes grupos de surdos que usam a Libras. No âmbito da pesquisa realizada, foram identificadas variantes por idade, por grupo social e variações regionais no nível lexical. Assim, o levantamento considerou as variantes como parte de uma mesma língua com relação à língua de referência.

A Libras é falada por diferentes segmentos sociais da comunidade linguística (surdos mais velhos, surdos jovens universitários, surdos homossexuais, surdos de nível social mais baixo). De acordo com os dados do Censo IBGE/2010, há 9.717.318 surdos no país, incluindo-se nesses dados os indivíduos com perdas auditivas que não integram a comunidade surda. De qualquer forma, com base nos surdos identificados com muita dificuldade em ouvir ou que não ouvem estima-se que há pelo menos dois milhões de pessoas surdas no Brasil.

2. Análise

O “Inventário da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)” propôs a constituição de uma amostra de inventário da língua brasileira de sinais (Libras) envolvendo duas diferentes frentes de trabalho: uma de abrangência nacional, outra local. A pesquisa abrangeu 861 surdos respondentes do questionário em 26 estados; 1.491 ouvintes respondentes do questionário em 27 estados (pessoas que contribuíram para o reconhecimento da Libras e da comunidade surda brasileira espalhadas por grandes centros urbanos brasileiros); 36 surdos de referência de diferentes regiões do Brasil (pessoas que estão em grandes centros urbanos do país) e 18 surdos da Grande Florianópolis, totalizando **2.406 participantes**.

A pesquisa realizou o inventário desta língua, por meio da realização de mapeamento, identificação das situações de usos e as atitudes linguísticas e registro, no intuito de constituir um corpus linguístico, ou seja, um conjunto de textos escritos e registros orais que nos servem como base de análise.

De acordo com o que nos foi informado no relatório de cumprimento do objeto (2371384), o inventário da língua brasileira de sinais (Libras) compreendeu a reunião e produção de dados linguísticos e indicadores sociolinguísticos de usuários da Libras tanto em nível nacional quanto em nível local. Seus objetivos específicos foram:

- a) Analisar, aplicar e avaliar as metodologias de inventário de línguas tomando como objeto a Libras;
- b) Coletar indicadores sociolinguísticos parciais de usuários da Libras das 5 regiões do país;
- c) Coletar indicadores sociolinguísticos detalhados de usuários da Libras de 5 cidades da região metropolitana de Florianópolis;
- d) Constituir um acervo linguístico da Libras envolvendo variedades das 5 regiões do país;
- e) Consolidar os procedimentos de coleta, tratamento, armazenamento, organização, transcrição e disponibilização de vídeos em Libras para fins de pesquisa;

- f) Disponibilizar o acervo linguístico da Libras de forma online e gratuita no site do Corpus de Libras;
- g) Subsidiar o movimento político da comunidade surda com um inventário que ofereça fundamentos para a proposição de novas políticas públicas relativas à Libras.

O Inventário Nacional da Libras atingiu todos os objetivos propostos e contou com a participação de falantes como pesquisadores em todas as frentes da pesquisa, o que contribuiu também para a criação de uma rede de discussão e sensibilização a respeito da inclusão da Libras no Inventário Nacional da Diversidade Linguística, como mais uma estratégia de preservação e de visibilidade às demandas da população surda.

Nesse sentido, o inventário abrangeu componentes linguísticos, socioculturais e políticos da Libras na comunidade de surdos, com os seguintes resultados:

- a) Criação de um corpus de Libras envolvendo registros em vídeo de situações elucidadas e espontâneas de uso, para ser utilizado em pesquisas e em outras finalidades aplicadas, disponível em www.corpuslibras.ufsc.br ;
- b) Acervo linguístico constituído de dados e metadados da Libras e de seus usuários disponibilizados em domínio público na página do Corpus de Libras, no sítio eletrônico www.corpuslibras.ufsc.br, mediante login gratuito;
- c) Levantamento sociolinguístico que apresenta a situação dos usos e atitudes em relação à Libras e a condição bilíngue da comunidade surda, bem como indicadores sociolinguísticos parciais de usuários da Libras, apresentado na publicação do projeto (2371383);
- d) Documentação abrangente e consistente com a sistematização dos procedimentos de registro, documentação e recuperação de dados;
- e) Subsídios para o movimento político da comunidade surda com um inventário que ofereça fundamentos para a proposição de novas políticas públicas relativas à Libras;
- f) Registro linguístico, histórico e cultural da vida das pessoas surdas, contribuindo para o processo de inclusão social na sociedade brasileira, apresentado tanto na publicação do Inventário quanto no formulário do INDL da Libras em <http://www.corpuslibras.ufsc.br/publicacoes> .

Caracteriza-se como um inventário básico que mapeia vários aspectos contemplados no guia do INDL integrando questões de ordem sociolinguística, demográfica e descritivas da comunidade surda brasileira usuária da Libras.

3. Conclusão

Tendo em vistas as informações apresentadas acima, observamos que o mapeamento, a caracterização e diagnóstico da língua e, por fim, a sistematização dos dados em formulário específico foram devidamente executados de acordo com o que prevê o decreto 7.387/2010. O trabalho desenvolvido, além de identificar devidamente a língua, consolida dados suficientes para sua inclusão no Inventário Nacional da Diversidade Linguística.

Nesse sentido, consideramos que estão atendidas as especificações técnicas mínimas suficientes para a submissão dessa proposta para análise e deliberação da Comissão Técnica do INDL.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Thaís Borges da Silva Pinho Werneck, Técnico I**, em 12/03/2021, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcus Vinicius Carvalho Garcia, Chefe da Divisão Técnica da Diversidade Linguística**, em 12/03/2021, às 16:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **2544033** e o código CRC **69CEFE29**.

Referência: Processo nº 01450.003273/2020-22

SEI nº 2544033